



INFORMAÇÃO SETEMBRO | 2024

Cofinanciado por:



Regime Ecológico “Agricultura Biológica”

Análise dos resultados

Em 1994 foi instituído em Portugal um apoio para os agricultores que adotassem o Modo de Produção Biológico, através de uma medida agro-ambiental que pressupunha a assunção um compromisso de 5 anos por parte do agricultor. Este apoio vigorou com esta configuração até 2020

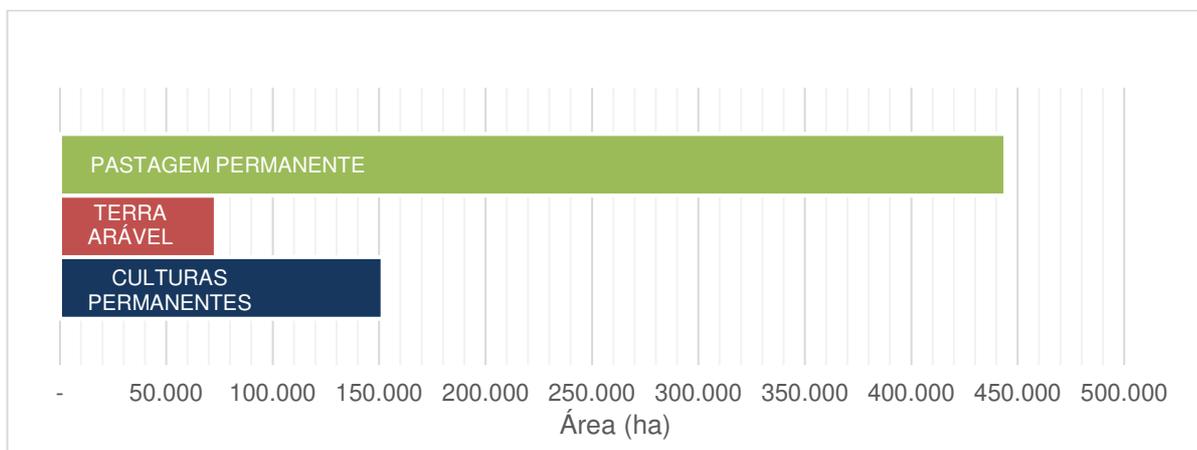
Em 2021, em virtude do atraso verificado a nível comunitário na entrada em vigor da nova PAC, foram abertas candidaturas para novos compromissos a esta medida, mas desta vez com a duração de apenas dois anos, até ao início do PEPAC, a 1 de janeiro de 2023.

No PEPAC o apoio à AB passou a ser disponibilizado sob a forma de Regime Ecológico, em que o compromisso é anual. Os agricultores puderam candidatar-se a esta medida nos anos de 2023 e 2024.

De acordo com a proposta de reprogramação do PEPAC enviada pela a Administração portuguesa à Comissão Europeia, o apoio à AB volta a adquirir, já em 2025, a forma de medida agro-ambiental, com um compromisso plurianual.

Todavia, apesar desta alteração anunciada, considerou-se importante analisar os resultados deste novo instrumento da PAC no apoio à Agricultura Biológica (AB), recorrendo para tal aos dados de pagamento relativos ao ano de 2023, optando-se por tratar os dados relativos à “AB - Conversão” e “AB - Manutenção” de forma conjunta, para se obter um retrato mais global do apoio a este modo de produção.

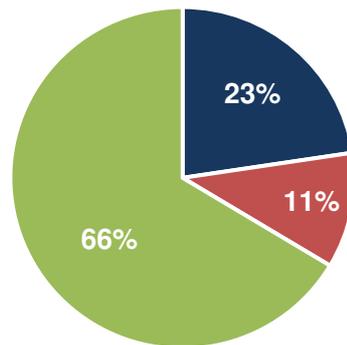
1 - TIPO DE OCUPAÇÃO DA SUPERFÍCIE AGRÍCOLA UTILIZADA (SAU)



Fonte: IFAP

A ocupação da SAU que prevalece é a pastagem permanente com cerca 450.000 ha. As culturas permanentes ocupam cerca de 150.000 ha e a terra arável, menos de metade dessa área, aproximadamente 70.000 ha.

A importância relativa das três ocupações fica em maior evidência no gráfico que se segue, ocupando a pastagem permanente dois terços do total da SAU em AB.



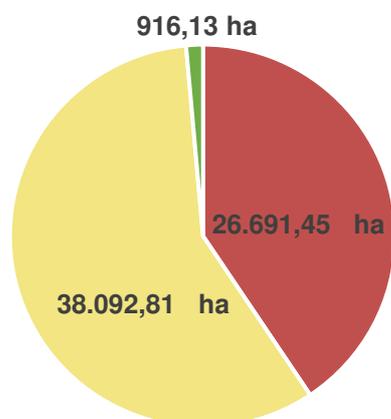
■ CULTURAS PERMANENTES ■ TERRA ARÁVEL ■ PASTAGENS

Fonte: IFAP

Analisa-se agora mais detalhadamente por classe de ocupação de SAU.

1.1 - TERRA ARÁVEL

A terra arável encontra-se distribuída por três tipos de culturas: arroz, hortícolas e outras culturas temporárias.



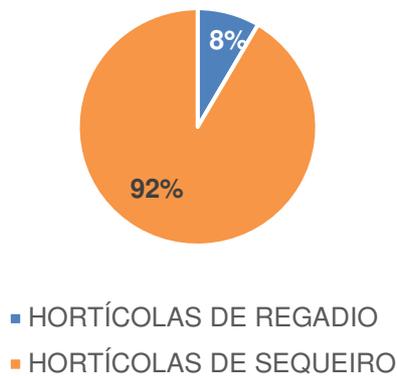
■ Hortícolas ■ Culturas Temporárias ■ Arroz

Fonte: IFAP

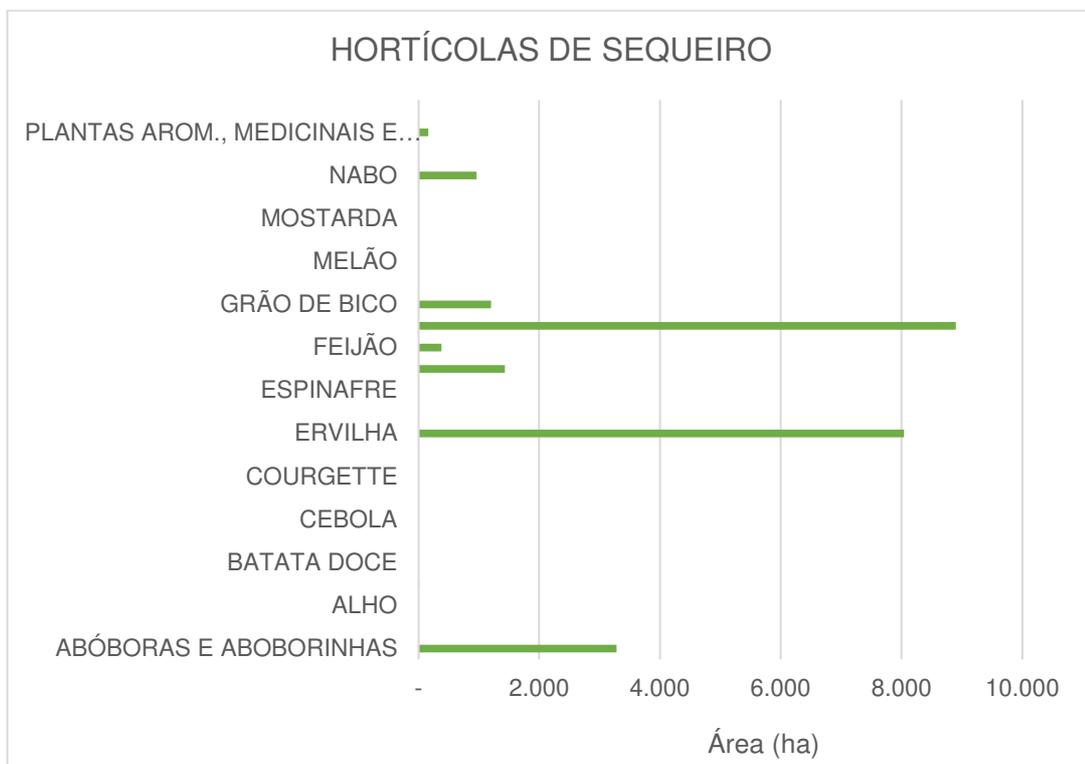
A cultura do arroz regista cerca de 1% da área de terra arável em AB, com menos de 1.000 ha candidatos, ocupando as hortícolas 41% e as culturas temporárias 58% dessa área.

1.1.1 - Hortícolas

Procurando caracterizar a área de hortícolas, constata-se que quase a totalidade da área (92%) da superfície se encontra em regime de sequeiro, com a distribuição por cultura que abaixo se apresenta.



Fonte: IFAP

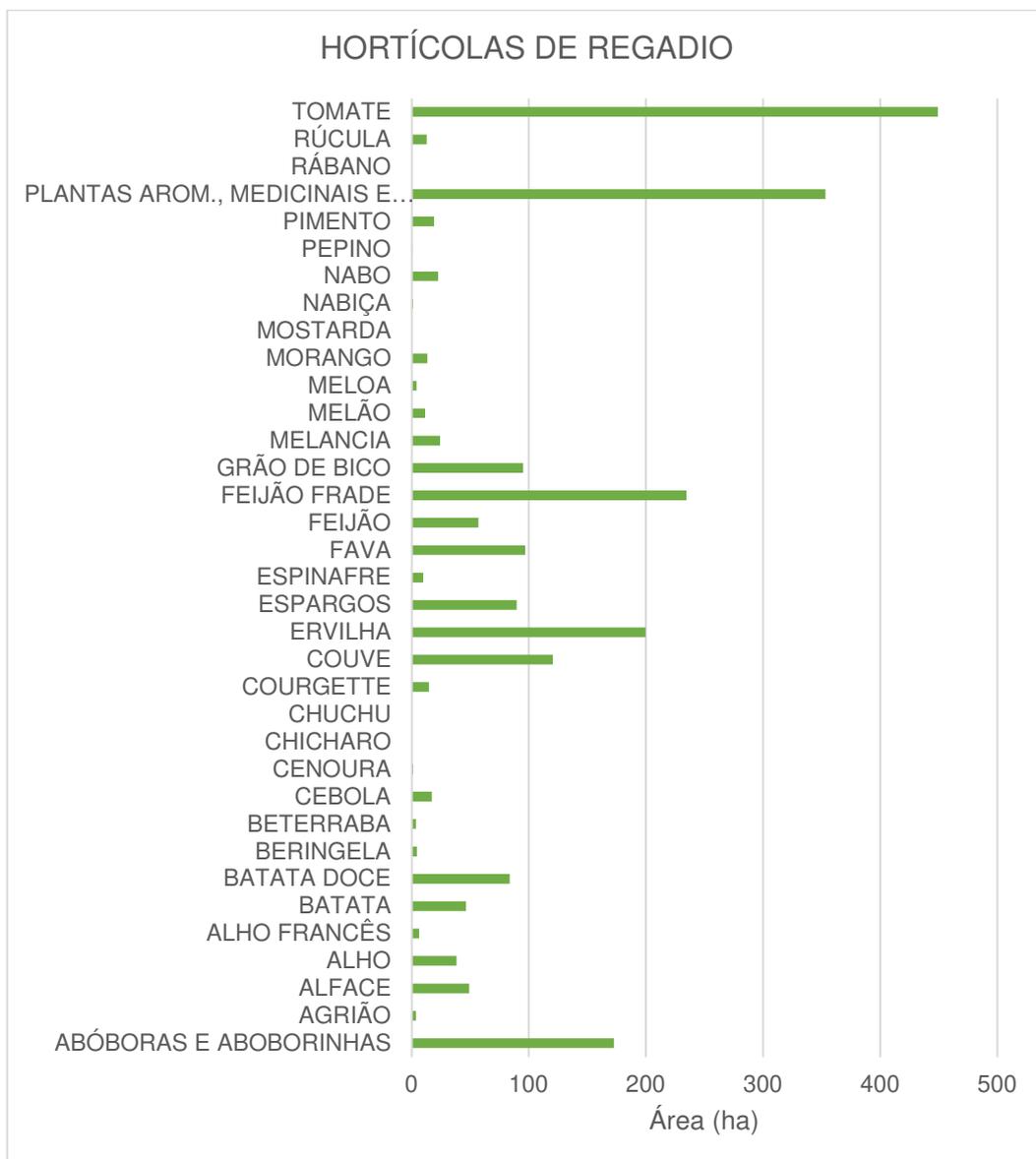


Fonte: IFAP

Tal como seria de esperar em regime de sequeiro, não existe uma grande diversidade de culturas, sendo prevaletentes o feijão frade (8.897 ha) e a ervilha (8.038 ha), seguidas pelas abóboras e abobrinhas (3.280 ha). A fava, o grão-de-bico e o nabo são as restantes culturas cujas áreas têm ainda alguma expressão.

Todas estas culturas podem ter também uma utilização forrageira, pelo que aquando da elaboração da candidatura deveria ficar totalmente clara a distinção destas culturas quando o seu destino é forrageiro, das que se destinam ao consumo humano como hortícolas.

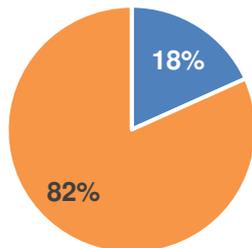
Relativamente à superfície de hortícolas de regadio, esta encontra-se distribuída por um maior número de culturas, com áreas muito mais reduzidas por tipo de cultura. O tomate (449 ha) é a cultura com maior área candidata, seguida por plantas aromáticas e medicinais (353 ha), feijão frade (234 ha), ervilha (199 ha) e abóboras e abobrinhas (172 ha).



Fonte: IFAP

1.1.2 - Culturas Temporárias

Nas culturas temporárias também há um predomínio claro do regime de sequeiro, ocupando as culturas temporárias de regadio, incluindo o arroz, apenas 18% da área de culturas temporárias.



- CULTURAS TEMPORÁRIAS DE REGADIO (incluindo o ARROZ)
- CULTURAS TEMPORÁRIAS DE SEQUEIRO

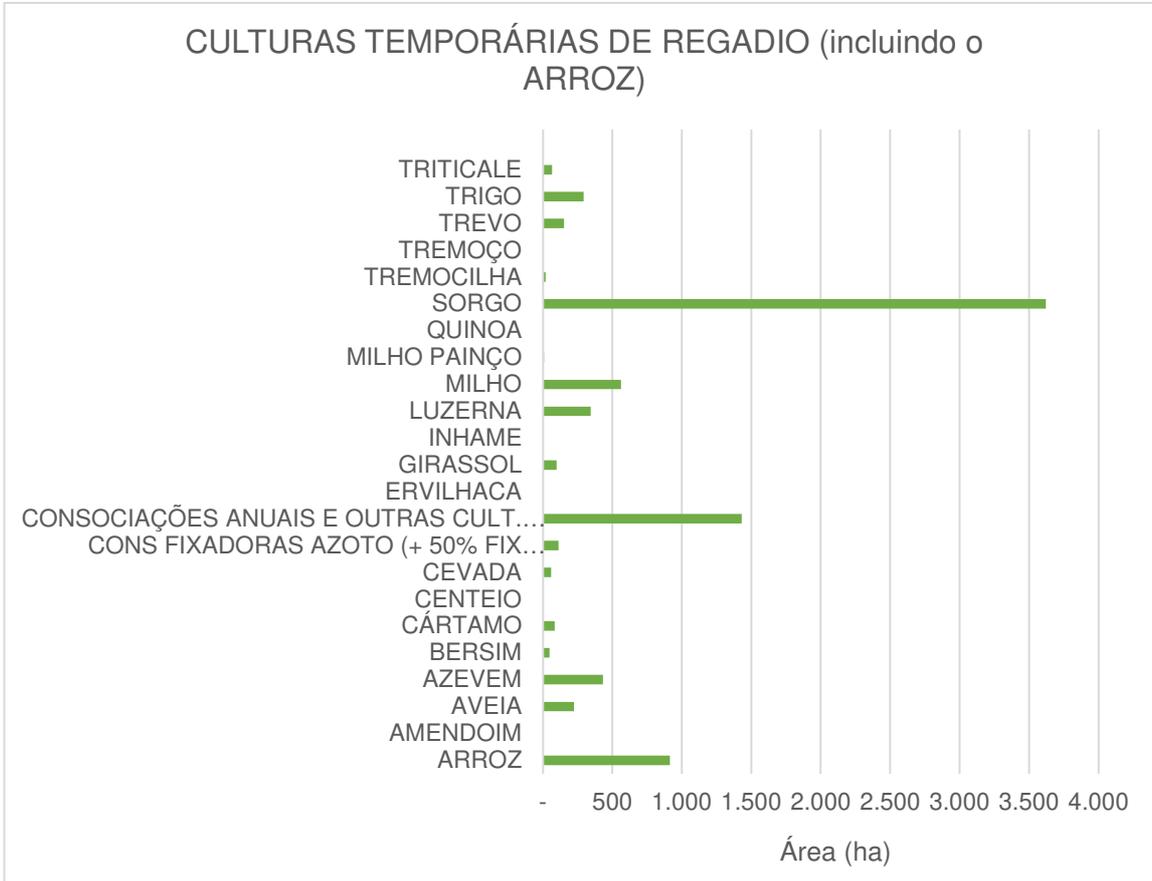
Fonte: IFAP

Na distribuição da superfície de culturas temporárias de sequeiro por tipo de cultura, destacam-se as “consociações anuais e outras culturas forrageiras anuais” (15.844 ha) como sendo a ocupação cultural com maior área. Seguem-se-lhes as culturas da aveia (9.613 ha), do triticale (3.185 ha) e do trigo (2.084 ha).



Fonte: IFAP

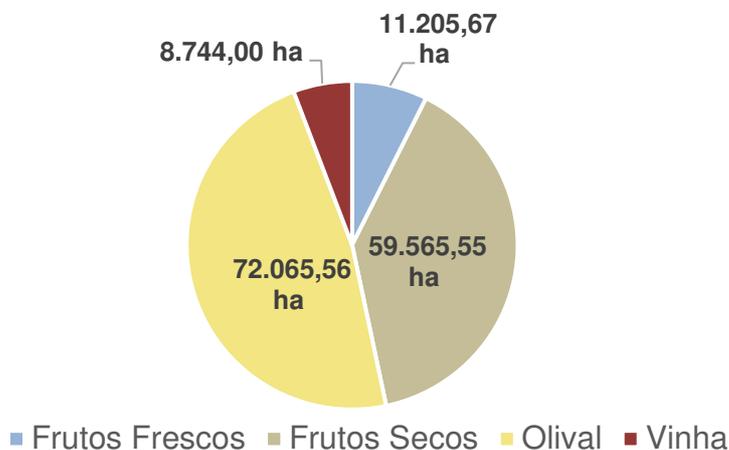
Nas culturas temporárias de regadio o sorgo (3.620 ha) é a cultura dominante, seguida das “consociações anuais e outras culturas forrageiras anuais” (1.432 ha) e pelo arroz (916,13 ha).



Fonte: IFAP

1.2 - CULTURAS PERMANENTES

A SAU ocupada por culturas permanentes candidata ao apoio à AB, está distribuída da forma descrita no gráfico que se segue:

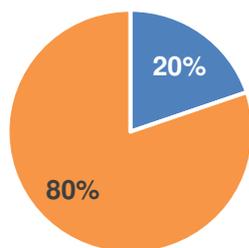


Fonte: IFAP

O olival é a cultura predominante ocupando 48% da superfície de culturas permanentes, seguindo-se o grupo dos frutos secos com 39% dessa área. O grupo dos frutos frescos e a vinha têm uma muito menor expressão, representando respetivamente 11% e 9% da área de culturas permanentes apoiadas por este Regime Ecológico.

1.2.1 - Olival

O olival é a cultura permanente com maior área apoiada e mesmo a nível da SAU, em termos de área, é segunda ocupação cultural com maior relevância, a seguir à pastagem permanente. Desta área, apenas 20% é regada.

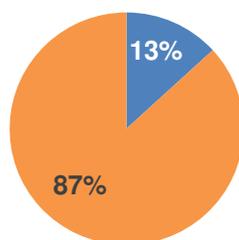


■ OLIVAL DE REGADIO ■ OLIVAL DE SEQUEIRO

Fonte: IFAP

1.2.2 - Frutos secos

No caso dos frutos secos, a diferença de áreas entre o regime de sequeiro e o de regadio ainda se acentua, sendo 87% da área ocupada por este grupo de culturas de sequeiro.



■ FRUTOS SECOS DE REGADIO
■ FRUTOS SECOS DE SEQUEIRO

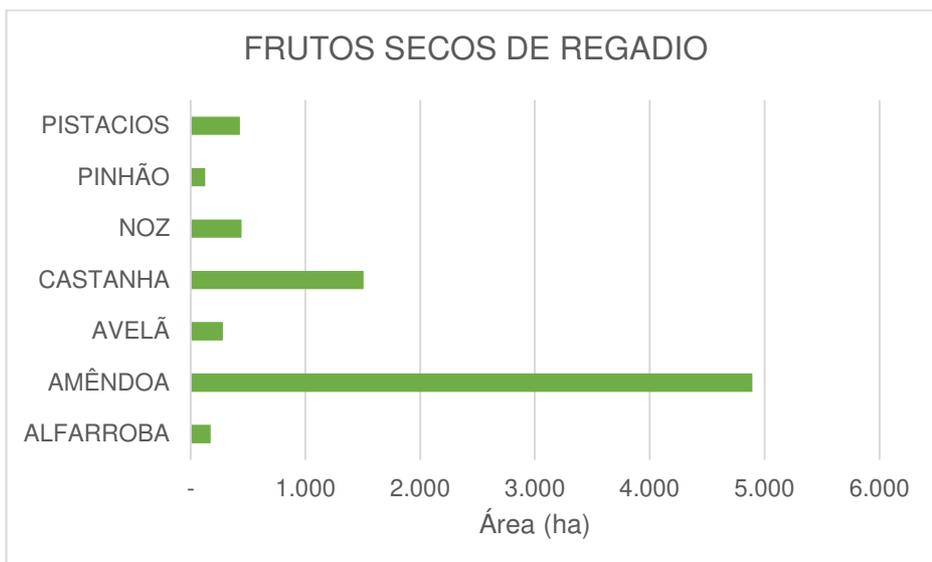
Fonte: IFAP

Analisando a distribuição da superfície de frutos secos de sequeiro no quadro que se segue, verifica-se que é dominada por três culturas: o pinhão (20.892 ha), a amêndoa (14.783 ha) e a castanha (14.471 ha).



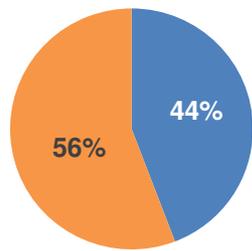
Fonte: IFAP

Relativamente à área de frutos secos de regadio, esta é claramente dominada pela cultura da amêndoa (4.896 ha), seguida pela da castanha (1.506 ha).



Fonte: IFAP

1.2.3 - Frutos Frescos

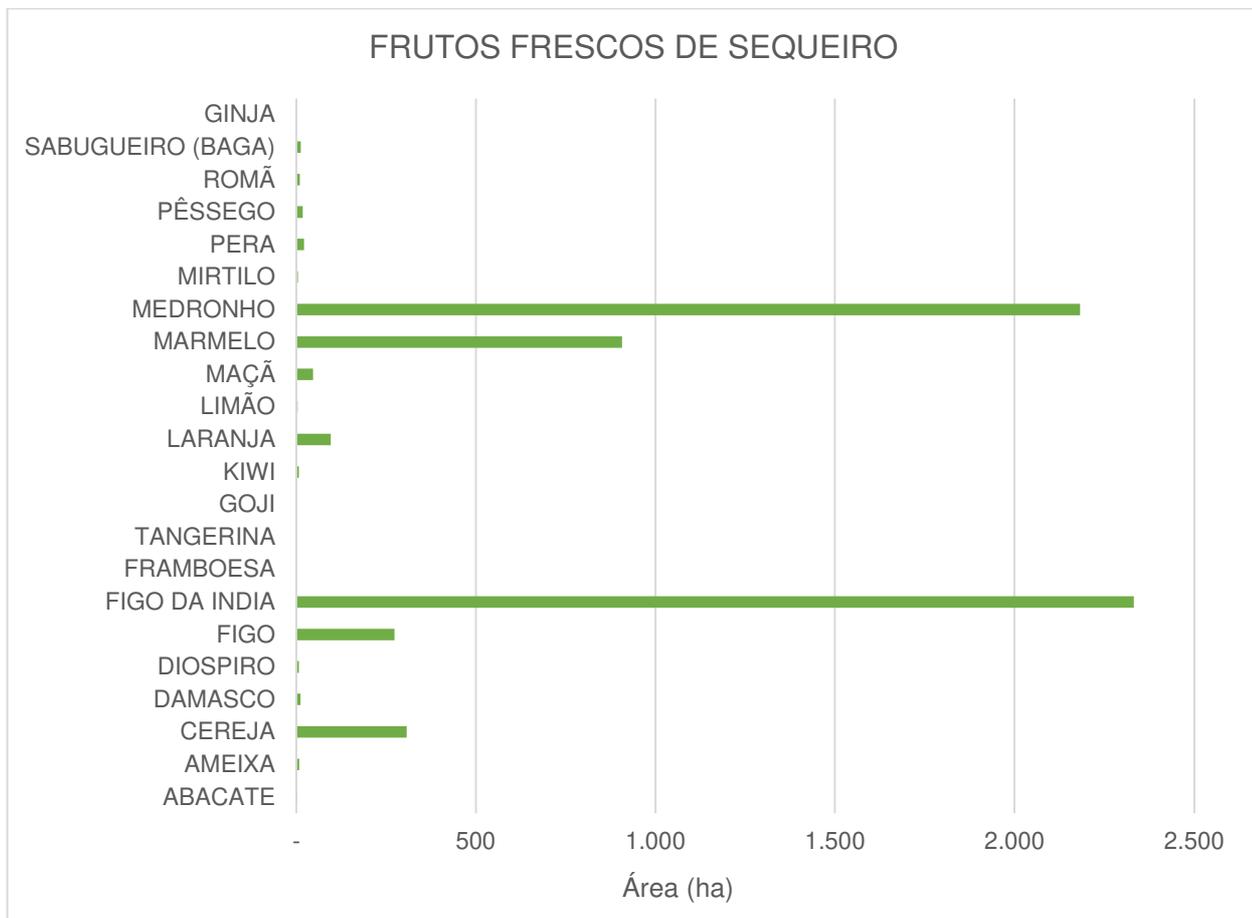


- FRUTOS FRESCOS DE REGADIO
- FRUTOS FRESCOS DE SEQUEIRO

Fonte: IFAP

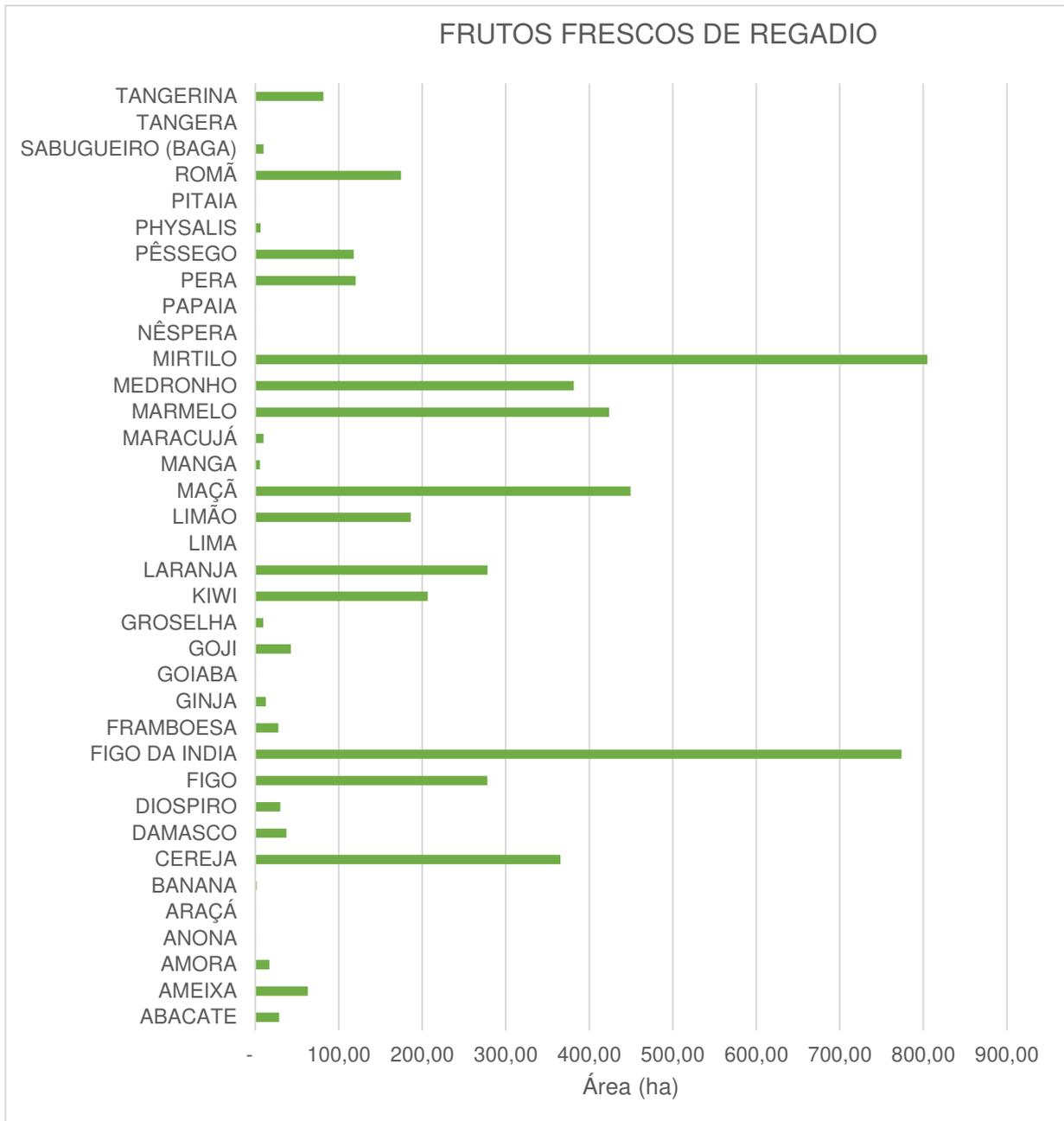
Nas culturas que constituem o grupo dos frutos frescos existe um maior equilíbrio entre os regimes de sequeiro e de regadio, continuando a ser maior a percentagem de área não regada.

Há um predomínio claro da cultura de figo da índia (2.332 ha) e do medronho (2.182 ha) dentro da área de frutos frescos de sequeiro candidata a apoio.



Fonte: IFAP

No que diz respeito à superfície de frutos frescos de regadio, esta encontra-se muito dispersa por um maior número de culturas, no entanto a cultura do mirtilo (805 ha) e do figo da Índia (774 ha) predominam de forma expressiva, seguidas por um grupo de quatro culturas: a maçã (450 ha), o marmelo (424 ha), o medronho (382 ha) e a cereja (365 ha).

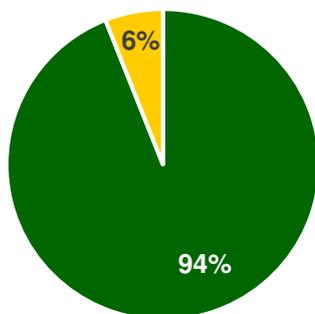


Fonte :IFAP

1.3 - PASTAGEM PERMANENTE E APOIO AOS ANIMAIS

O apoio à pecuária extensiva no modo de produção biológico, sob a forma de Regime Ecológico, foi subdividido num apoio à superfície de pastagem permanente e à Cabeça Normal do efetivo pecuário certificado neste modo de produção. Tratava-se de apoios independentes, pelo que importa analisar como os produtores pecuários reagiram a esta alteração, já que até 2023 o apoio agro-ambiental só apoiava a pastagem permanente tendo por isso um prémio de montante mais elevado.

No que diz respeito ao apoio às pastagens, apenas 6% área de pastagens corresponde a explorações sem animais certificados em AB.



- Área de Pastagens em explorações com animais candidatos a AB
- Área de pastagens em explorações sem animais candidatos a AB

Fonte: IFAP

Quanto ao número de animais apoiados em explorações sem pastagem permanente candidata, é residual.

Espécie	Nº Beneficiários	Total de Cabeças Normal (CN) candidatas	Cabeças Normal (CN) candidatas em explorações sem pastagem permanente candidata	Percentagem %
BOVINOS	2.570	183.966,00	138,40	0,08%
CAPRINOS	263	1.358,85	2,40	0,18%
OVINOS	1.577	42.109,05	222,00	0,53%

Fonte: IFAP

2 – HIERARQUIZAÇÃO DAS OCUPAÇÕES CULTURAIS

Nos quadros que se seguem faz-se uma análise comparativa da importância das diferentes ocupações culturais, tendo em conta a área total candidata, o número de beneficiários e a área média candidata por exploração.

2.1 – Hierarquização das ocupações culturais por área total candidata

Ocupações culturais		Área (ha) total candidata	Importância relativa
1	PRADO E PASTAGEM PERMANENTE	444.148,69	66,39%
2	OLIVAL DE SEQUEIRO	57.821,35	8,64%
3	PINHÃO DE SEQUEIRO	20.892,43	3,12%
4	CONSOCIAÇÕES ANUAIS E OUTRAS CULT. FORRAG. ANUAIS SEQUEIRO	15.843,72	2,37%
5	AMÊNDOA DE SEQUEIRO	14.782,93	2,21%
6	CASTANHA DE SEQUEIRO	14.470,81	2,16%
7	OLIVAL DE REGADIO	14.244,21	2,13%
8	AVEIA DE SEQUEIRO	9.613,35	1,44%
9	FEIJÃO FRADE DE SEQUEIRO	8.897,08	1,33%
10	VINHA	8.744,00	1,31%
11	ERVILHA DE SEQUEIRO	8.038,57	1,20%
12	AMÊNDOA DE REGADIO	4.895,50	0,73%
13	SORGO DE REGADIO	3.620,43	0,54%
14	ABÓBORAS E ABOBORINHAS DE SEQUEIRO	3.280,81	0,49%
15	TRITICALE DE SEQUEIRO	3.185,40	0,48%
16	FIGO DA INDIA DE SEQUEIRO	2.332,33	0,35%
17	MEDRONHO DE SEQUEIRO	2.182,22	0,33%
18	TRIGO DE SEQUEIRO	2.084,05	0,31%
19	CASTANHA DE REGADIO	1.506,04	0,23%
20	AZEVEM DE SEQUEIRO	1.466,53	0,22%

Fonte: IFAP

Para além, da pastagem permanente as vinte maiores áreas candidatas são dominadas por olival, frutos secos e culturas forrageiras.

2.2 – Hierarquização das ocupações culturais por número de beneficiários

Ocupações culturais		N.º Beneficiários
1	OLIVAL DE SEQUEIRO	8.353
2	PRADO E PASTAGEM PERMANENTE	4.431
3	AMÊNDOA SEQUEIRO	3.714
4	CASTANHA SEQUEIRO	2.784
5	VINHA	1.550
6	OLIVAL DE REGADIO	1.507
7	FEIJÃO FRADE DE SEQUEIRO	1.327
8	AVEIA DE SEQUEIRO	837
9	CONSOCIAÇÕES ANUAIS E OUTRAS CULT. FORRAG. ANUAIS DE SEQUEIRO	808
10	AMÊNDOA DE REGADIO	780
11	ABÓBORAS E ABOBORINHAS DE SEQUEIRO	695
12	ERVILHA DE SEQUEIRO	571
13	NOZ DE SEQUEIRO	540
14	CENTEIO DE SEQUEIRO	430
15	MIRTILO DE REGADIO	419
16	CASTANHA DE REGADIO	363
17	FIGO DA INDIA DE SEQUEIRO	322
18	MARMELO DE SEQUEIRO	320
19	PINHÃO DE SEQUEIRO	301
20	SORGO DE REGADIO	280

Fonte: IFAP

Relativamente à lista hierarquizada referente ao número de beneficiários por ocupação cultural, verifica-se uma inversão nos dois primeiros lugares quando comparada com o quadro anterior. O olival de sequeiro é a ocupação cultural com maior número de beneficiários, tendo quase o dobro dos beneficiários da pastagem permanente.

O pinhão de sequeiro, que tem a terceira maior área candidata, em número de beneficiários desce para décimo nono.

2.3 - Hierarquização das ocupações culturais por área média candidata por exploração

Este foi o único quadro em que apenas se utilizaram os dados relativos à “Agricultura Biológica – Manutenção”, por se considerar que se tratam de dados mais estabilizados e por isso mais fiáveis para a determinação da área média candidata por exploração.

	Ocupações culturais	N.º Beneficiários	Área (ha)	Área média candidata por exploração (ha)
1	PRADO E PASTAGEM PERMANENTE	2.743	312.696,38	114,00
2	PINHÃO DE SEQUEIRO	61	3.832,91	62,83
3	CONS FIXADORAS AZOTO (+ 50% FIX AZOTO) DE SEQUEIRO	21	652,80	31,09
4	TREVO DE REGADIO	5	151,35	30,27
5	ARROZ	19	497,61	26,19
6	TRIGO DE REGADIO	10	245,58	24,56
7	CONSOCIAÇÕES ANUAIS E OUTRAS CULT. FORRAG. ANUAIS DE SEQUEIRO	514	10.872,66	21,15
8	CEVADA DE SEQUEIRO	29	568,33	19,60
9	ALFARROBA DE SEQUEIRO	18	346,24	19,24
10	TRITICALE DE SEQUEIRO	88	1.680,48	19,10
11	PINHÃO DE REGADIO	4	74,99	18,75
12	ERVILHA DE SEQUEIRO	347	5.206,97	15,01
13	GIRASSOL DE REGADIO	7	100,43	14,35
14	CONSOCIAÇÕES ANUAIS E OUTRAS CULT. FORRAG. ANUAIS DE REGADIO	72	995,41	13,83
15	SORGO DE REGADIO	196	2.664,07	13,59
16	TREMOÇO DE SEQUEIRO	24	325,07	13,54
17	OLIVAL DE REGADIO	496	5.622,29	11,34
18	TRIGO DE SEQUEIRO	81	907,72	11,21
19	FAVA DE SEQUEIRO	78	827,51	10,61
20	AVEIA DE SEQUEIRO	407	4.140,25	10,17
21	MEDRONHO DE SEQUEIRO	57	569,77	10,00
22	TRITICALE DE REGADIO	4	39,82	9,96
23	OLIVAL DE SEQUEIRO	2.144	18.789,23	8,76
24	AZEVEM DE SEQUEIRO	102	881,24	8,64
25	FIGO DA INDIA DE SEQUEIRO	107	914,39	8,55

Fonte: IFAP

Neste quadro a pastagem volta a assumir o primeiro lugar com a maior área média candidata por exploração e o pinhão de sequeiro ocupa o segundo lugar.

Já o olival de sequeiro ocupa o vigésimo terceiro lugar, com uma área média candidata inferior à do olival de regadio.